

## **A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ferramenta do processo de ensino aprendizagem**

CIOTTI, Ana Julia<sup>1</sup>; CONDE, Patricia Peluso<sup>2</sup>; CARMO, Amanda Juliana do<sup>3</sup>; MARTINS, Adriane<sup>4</sup>;  
MOLLICA, Adriana Maria Vieira<sup>5</sup>; OLIVEIRA, Claudia Alexandre de Freitas<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Pedagoga - Unifagoc. E-mail: ciottiju3@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: patricia.conde@unifagoc.edu.br

<sup>3</sup> Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: [amanda.carmo@unifagoc.edu.br](mailto:amanda.carmo@unifagoc.edu.br)

<sup>4</sup> Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: adriane.martins@unifagoc.edu.br

<sup>5</sup> Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: nae@unifagoc.edu.br

<sup>6</sup> Docente do curso de Pedagogia - Unifagoc. E-mail: claudia.oliveira@unifagoc.edu.br

### **RESUMO**

*O objetivo geral deste estudo é analisar as diversas formas do uso da música na vida acadêmica das crianças e como ela pode facilitar o processo de ensino aprendizagem. Os objetivos específicos buscam conhecer a origem da música, identificar o benefício da inserção da música no ensino aprendizagem na Educação Infantil e analisar o desenvolvimento psicomotor das crianças por meio da música. Como metodologia, realizou-se um estudo de caso, através de abordagem descritiva, qualitativa e bibliográfica, com a aplicação de um questionário físico, respondido por professores da Educação Infantil, para a obtenção de dados acerca de que forma o uso da música pode auxiliar no ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Conclui-se que a música é relevante para o processo de aprendizagem, pois pode ser utilizada como ferramenta pedagógica de ensino, visto que gera às crianças desenvolvimento psicomotor, socialização, bem como o desenvolvimento da memória e autoestima, além de ajudar na alfabetização, podendo, assim, ser considerada um recurso didático indispensável para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.*

**Palavras-chave:** Crianças. Educação Infantil. Música.

### **1 INTRODUÇÃO**

O conceito de infância, de modo geral, estabelece que as crianças vivem em um mundo de brincadeiras, fantasias, faz-de-conta e sonhos. Brougère (1998) afirma que a criança que brinca tem seu comportamento como o de um poeta, pois vive em um mundo só seu, e leva as coisas do mundo em que vive para o seu universo, de acordo com o que lhe convém.

Com base nessa definição, buscam-se formas de ensino aprendizagem que sejam leves e divertidas para que os educandos possam adquirir conhecimentos de maneira prazerosa.

Conforme Godoi (2011), na hora do lanche ou do almoço, por exemplo, os professores costumam cantar canções repetitivas, como “Meu lanchinho” ou “Comer, comer” e, através dessa atividade, criam uma rotina, fazendo com que as crianças saibam a hora certa de comer.

Diante disso, a música adquire extrema importância na escolarização das crianças por estar presente no dia a dia delas, além de ser facilmente memorizada em qualquer fase da vida. Segundo Gohn (2010), a música está presente na rotina do ser humano até mesmo antes do seu nascimento, pois, ainda na gravidez, as mães cantam para acalmar seus bebês. Após a natividade, ela surge em diversas situações cotidianas, possibilitando a iniciação do processo musical de bebês e crianças através da intercessão de adultos, por meio de canções de ninar e brincadeiras.

Levando em consideração o fato de a música estar presente desde a primeira infância, essa pode e deve ser inserida na Educação Infantil com o objetivo de estabelecer regras de rotina, como, por exemplo, de chegada à escola, do lanche e de saída, para que os pequenos se acostumem com o cotidiano. Além do mais, a música está muito relacionada com as brincadeiras infantis e com a diversão como uma forma de expressão, aprendizagem e interação social. Para Chiarelli (2005) citado por Godoi (2011), a música é essencial na educação, pois é importante para a interação social da criança, sua harmonia pessoal e seu desenvolvimento, favorecendo a integração e a inclusão.

É importante lembrar que a utilização da música na educação não está relacionada somente com o ensino do uso de instrumentos e canções. Segundo Loureiro (2003), o aprendizado da música deve ser prazeroso, e não deve ser empregada como uma obrigação ou imposição. Diante disso, considera-se um desafio a musicalização na Educação Infantil visando contribuir para o desenvolvimento da criança, buscando não ser apenas um momento de descontração e diversão, mas sim um meio de proporcionar uma melhor compreensão de novos conceitos e de desenvolvimento da turma.

A música agrega diversos benefícios para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças e, ainda, para a criatividade, a socialização e a interação com o meio. Como enfatizado por Vygotsky (1931), o desenvolvimento humano decorre da troca de experiências e da convivência entre os indivíduos. As interações com os outros, com seu meio cultural, influenciam na fala, no modo de agir e, até mesmo, em como a pessoa se porta diante da sociedade. A música se faz presente em grande parte das interações, e está muito ligada à expressão de sentimentos das pessoas, o que promove a afetividade. Tendo em vista os benefícios proporcionados pela musicalização, busca-se compreender: de que forma o uso de música pode auxiliar no ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

O objetivo geral deste estudo é analisar as diversas formas do uso da música na vida acadêmica das crianças e como ela pode ser utilizada para facilitar o ensino aprendizagem. Os objetivos específicos buscam abordar sobre o histórico da origem da música; identificar o benefício da inserção da música para o ensino aprendizagem na Educação Infantil e analisar o desenvolvimento psicomotor das crianças através da música.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Breve histórico sobre a música**

Sabe-se que a música já existia mesmo antes de Cristo em várias regiões do Planeta Terra, visto que em lugares como na Índia, no Egito e na Grécia já era considerada uma importante manifestação cultural e expressiva da humanidade, estando sempre presente na vida dos indivíduos, nas mais distintas situações do cotidiano (SARAIVA, 2013). Diante disso, torna-se relevante dizer que:

As adversidades enfrentadas nas épocas iniciais da civilização humana pelas difíceis condições de sobrevivência, despertaram de alguma maneira o lado emocional humano, dando surgimento a reações gestuais como batidas no peito, com as mãos ou com os pés, na procura de uma forma de comunicação ou como resultado de uma sensação, uma vez que a mente necessitava automaticamente de uma resposta corporal (COSTTA, 2012, p.24).

A música primitiva era considerada um instrumento de socialização entre os indivíduos, pois as pessoas interagiam através dela, expressando, assim, as suas vontades, os seus anseios, dentre outros sentimentos. Além disso, a música era utilizada pelo homem primitivo para a realização da caçada com o intuito de conseguir capturar presas para se alimentarem, na realização dos cultos religiosos, nos momentos de agradecimentos e saudações, pois era considerada como algo mágico (BRITO, 2015).

Para Costta (2012), o desenvolvimento musical pode ser separado por épocas distintas por toda a história, sendo que, de acordo com a concepção do autor, na pré-história surgiu a percussão corporal, por meio dos gritos e imitações de sons da natureza, bem como os primeiros instrumentos musicais, feitos de madeiras, pedras e até mesmo ossos. Na Antiguidade a música tinha origem divina e era usada para a adoração de deuses; na Idade Média os monges desenvolveram a escrita e a teoria musical que originaram o canto gregoriano; no período do Renascimento houve o desenvolvimento da música vocal polifônica.

Já no Barroco, a música instrumental se sobressaiu e no Classicismo o desenvolvimento musical teve como base a perfeição estética, surgindo assim, a sinfonia e o concerto. No Romantismo, surgiu a música folclórica e, no Modernismo, por meio dos novos caminhos dos movimentos artísticos num geral, surgiram os primeiros instrumentos eletrônicos (COSTTA, 2012).

No Brasil, a música foi constituída por um misto cultural de raízes europeia, africana e indígena, sendo utilizada pelos portugueses, escravos e padres jesuítas em cultos religiosos. Porém, os nativos que aqui já viviam possuíam manifestações musicais próprias, o que possibilitou o surgimento de uma grande variedade de estilos musicais, os quais ficaram marcados no decorrer da história brasileira (GODOI, 2011).

Ao falar sobre arte e música no Brasil, é importante destacar que, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), tornou-se obrigatório o ensino de Arte nas escolas da Educação Básica, como componente curricular. Consta no Artigo 26, § 2º que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”, sendo assim, necessário trabalhar a música como forma de manifestação cultural e artística. Entretanto, de acordo com Fonterrada (2015, p.16):

No caso da educação básica, a presença da educação musical é quase inexistente, exceção feita a algumas escolas que acolhem propostas musicais em seus currículos. Mas, mesmo nos casos em que se registra a presença da música, até onde se conhece, as práticas musicais criativas não aparecem com frequência nos currículos escolares.

A Educação Infantil é uma etapa em que é necessário compreender que o educar está relacionado à aprendizagem a qualquer momento, e se desenvolve por meio de atividades lúdicas, segundo França (2021). Conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a música deve estar nos campos de experiência da Educação Infantil, visto que ela está diretamente ligada ao desenvolvimento integral da criança. De acordo com o §6º do artigo 26 da Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, a música, juntamente com outras artes visuais como teatro e dança, serão as linguagens que irão constituir o componente curricular desse segmento.

Pode-se dizer que a incorporação da música como instrumento lúdico na Educação Infantil, muitas vezes, é realizada de forma inadequada, pois os professores devem inseri-la de maneira planejada, refletindo sobre os objetivos dessa prática dentro do contexto escolar (GOMES, 2015).

Somente a partir da metade do século XX, quando a Educação Infantil no Brasil passou a se expandir, é que a música passou a ser utilizada como ferramenta pedagógica para o processo de ensino aprendizagem, levando-se em consideração os aspectos culturais e a realidade social dos alunos (BRITO, 2015).

Para Gardner (1995), as pessoas têm inteligências múltiplas, como inteligência linguística, musical, espacial, logico-matemática, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal, e, segundo o autor, o desenvolvimento delas está ligado a atingir os objetivos de ocupação adequada ao espectro particular de cada inteligência.

Por exemplo, certas partes do cérebro desempenham papéis importantes na percepção e produção da música. Estas áreas estão caracteristicamente localizadas no hemisfério direito. As evidências que apoiam a interpretação da capacidade musical, como uma "inteligência" chegam de várias fontes. Mesmo que a capacidade musical não tipicamente considerada como uma capacidade intelectual, como a matemática. Ela se qualifica a partir dos critérios estabelecidos. Por definição, ela merece ser considerada; e, tendo em vista os dados, sua inclusão está empiricamente justificada. (GARDNER, 1995, p.22).

Desse modo, é possível observar que o desenvolvimento humano está diretamente ligado com a evolução de cada inteligência em si. Considerando que a inteligência musical costuma ser apontada como um talento ou dom, apesar da música estar inteiramente ligada ao desenvolvimento do indivíduo.

## **2.2 A música como instrumento de ensino aprendizagem na Educação Infantil**

Gomes (2015) acredita que a música vem desempenhando uma função importante no desenvolvimento social, cognitivo, cultural e psicomotor dos indivíduos ao longo da história, contribuindo, assim, para a formação de sujeitos autônomos e reflexivos, que fazem diferença na sociedade em que se encontram inseridos, visto que “hoje a música tornou-se uma ferramenta fundamental no desenvolvimento mental da criança, estimulando sua percepção auditiva, apreciação musical, aprimoramento a capacidade de raciocínio e envolvendo toda a psicomotricidade” (ANNUNZIATO, 2015, p.37).

Entretanto, de acordo com Brito (2015), cabe dizer que o professor deve aprender como ensinar por meio da utilização da música como ferramenta de ensino na Educação Infantil, uma vez que a música é vista como algo pronto. Sendo assim, a função do professor é utilizá-la de acordo com o contexto que está sendo abordado, levando-se em consideração a faixa etária das crianças. Considerando desse modo:

[...] a música não precisa ser usada apenas relacionada aos conteúdos, pois ela fala por si mesma e é de fundamental importância na formação do ser humano. Mas, mesmo sendo uma forma autônoma de se promover é necessário que exista uma

mediação e cabe ao professor estimular, orientar, para que haja mudanças nos movimentos das crianças a partir do som e do ritmo. (BETTI *et al.*, 2012, p.06).

A criança pode ser considerada um indivíduo que brinca o tempo todo e, nessa perspectiva, cria músicas, mesmo que de forma inconsciente, de acordo com o seu cotidiano, com as suas descobertas e experiências. Fazendo música, ela se encontra em permanente exercício da mente e do corpo, movimentando-se, inventando e descobrindo instrumentos, bem como construindo melodias (BRITO, 2015).

Por meio da música, as crianças conseguem expressar os seus sentimentos e as suas angústias, também conseguem desenvolver a sua psicomotricidade através da expressão corporal, e desenvolve-se cognitivamente e socialmente. Dessa forma, pode-se dizer que a música é um importante instrumento pedagógico para a Educação Infantil, uma vez que contribui significativamente para o processo de ensino aprendizagem das crianças, favorecendo a alfabetização, que é, antes de tudo, uma alfabetização corporal (SARAIVA, 2013).

Gomes (2015) defende a ideia de que a música deve ser inserida nas atividades de expressões físicas, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e cantigas de roda, pois, desse modo, as crianças desenvolverão primeiramente a linguagem corporal, o que favorecerá todo o seu processo de aprendizagem.

Assim, é possível dizer que a música, além de ser uma inteligência secundária, pode ser utilizada como um suporte, uma ferramenta didática indispensável na Educação Infantil, pois gera, por meio de suas letras, a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, como lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, noções de trânsito, dentre outros. Na maioria das vezes, as canções são acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica (BRASIL, 1998). Levando-se em consideração tal perspectiva, pode-se dizer que:

Cabe ao professor sempre proporcionar apoio às crianças, dentro do ambiente e por meio dos acervos musicais que possam ser trabalhados, despertando as crianças para conhecimento cultural diversificado, de outras cidades ou regiões, como músicas clássicas, músicas folclóricas, regionais, líricas etc. Vale ressaltar que estas atividades que devem sempre partir do conhecimento prévio da criança, respeitando seu tempo de assimilação e aprendizagem – ou seja: trabalhar a educação musical de acordo com as possibilidades e recursos que estejam dentro das condições que professor possa disponibilizar para crianças, favorecendo, assim, o desenvolvimento cognitivo. (BRASIL, 1998).

Diante do exposto, percebe-se que a música se faz presente no agir e no pensar das crianças, interferindo, assim, diretamente no processo de ensino aprendizagem, pois ela é uma forma de linguagem que exerce uma função relevante na construção dos indivíduos, uma vez

que através dela é possível desenvolver a linguagem oral, corporal, a afetividade, bem como o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças (SILVA, 2010).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL,2017), a música está presente nos campos de experiências, que são os eixos de aprendizagem nos quais são assegurados os direitos de brincar, conviver, participar, se expressar, explorar, descobrir. A música é citada no tópico “Traços, cores, sons e formas”, e também no “Corpo, gestos e movimentos”, e ela possibilita à criança conviver com diferentes manifestações culturais, vivenciar e aprender diversas formas de expressão, e produzir conhecimento sobre si, explorando o mundo. É válido destacar também que:

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017).

Diante disso nota-se que, ao iniciar a vida escolar a criança começará a desenvolver autonomia sobre seu corpo através de práticas pedagógicas e orientações para que consigam adquirir a liberdade e autocontrole. É importante que a escola promova iniciativas onde as crianças possam interagir entre elas, explorando novos movimentos e expressões.

### **2.3 O desenvolvimento cognitivo das crianças através da música**

Segundo Silva (2013), para que a música possa ser utilizada como ferramenta no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, torna-se imprescindível que o professor considere a maturação cognitiva das crianças, pois, ao adotar tal postura, ele contribuirá para que os alunos realizem ações que desenvolverão as suas estruturas cognitivas.

Dessa forma, por meio da expressão musical, é possível que a criança desenvolva o seu cognitivo, aprendendo a ler e a escrever, uma vez que através dos fonemas e das letras contidas na música as crianças entenderão os sons do alfabeto (PULIEZI, 2013). Assim, torna-se importante considerar que:

O processo de aquisição da linguagem também facilita a comparação com a expressão musical: da fase de exploração vocal à etapa de reprodução, criação e reconhecimento das primeiras letras, daí à grafia de palavras, depois a frases e, enfim, à leitura e à escrita, existe um caminho que envolve a permanente reorganização de percepções, explorações, descobertas, construções de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimento: a consciência em contínuo movimento. Isso ocorre também com a música. (BRITO, 2015, p.43).

É possível destacar que as cantigas de roda, as músicas relacionadas ao alfabeto, aos animais e aos objetos, cantadas por Xuxa, Galinha Pintadinha, Mundo Bitá, dentre outros, podem auxiliar diretamente no desenvolvimento cognitivo das crianças, pois ao ouvir e cantar tais canções, mesmo que de maneira inconsciente, elas acabam aprendendo os fonemas (ROSAS *et al.*, 2017), visto que:

As cantigas-de-roda integram o conjunto das canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana e se dão numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano. (ALENCAR, 2010, p.111).

Entretanto, “um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir” (BRITO, 2015, p.46).

De acordo com Resende (2018), a música, como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento infantil no processo de ensino aprendizagem, proporciona estímulos, desperta desejos e contribui para o desenvolvimento da imaginação infantil. Pode ser considerada, portanto, um recurso pedagógico que oportuniza o desenvolvimento cognitivo e psicológico das crianças, beneficiando-as, assim, no letramento e aprendizagem, no desenvolvimento da linguagem oral, integração social, dentre outras contribuições que favorecem a construção dos indivíduos em sua totalidade, o que mostra que “a música é uma ferramenta muito importante para a assimilação dos diversos conteúdos na rotina dos alunos, pois transporta para o universo dos mesmos, de forma lúdica, os conceitos científicos de diversas matérias” (BUENO, 2012, p.49).

Nesse sentido, pode-se dizer que na Educação Infantil, por meio da música como ferramenta de ensino,

(...) a criança entrará em contato com o mundo letrado e lúdico. Observa-se sua importância como valioso instrumento, o qual deverá ser trabalhado e estimulado provocando no educando possibilidades de criar, aprender e expor suas potencialidades. Vale destacar, também, a importância de o [sic] professor construir, junto com os alunos, instrumentos com sucata, fazendo música com o próprio lápis, borracha, e até com o corpo, uma vez que a musicalidade está dentro de cada um. (RESENDE, 2018, p. 25-26).

Ou seja, “a música é uma arte que deve sempre estar presente nas escolas, pois ela propicia ao aluno um aprendizado global e emotivo. Na sala de aula, por exemplo, ela poderá auxiliar de forma significativa na aprendizagem” (RESENDE, 2018, p.30).

## **2.4 O desenvolvimento motor das crianças através da música**



Outra contribuição da adoção da música na Educação Infantil, como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem é a promoção do desenvolvimento motor das crianças, pois “a música utilizada como ferramenta pedagógica revela-se como uma estratégia dinâmica no desenvolvimento das capacidades infantis, inclusive no processo motor” (LAUERMANN, 2015, p.7).

Considerando tal perspectiva, como ressalta o Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 1998, p.19),

Nesse sentido, é importante que o trabalho incorpore a expressividade e a mobilidade próprias às crianças. Assim, um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvido e mobilizados pelas atividades propostas. Os deslocamentos, as conversas e brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural da criança. Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, levando em conta as necessidades das crianças.

Diante disso, reforça-se a ideia de que o contato com objetos diferenciados, a realização dos gestos, expressões faciais e expressões corporais através da música como recurso pedagógico na Educação Infantil, aliados a outras atividades, influencia diretamente no desenvolvimento motor das crianças, fazendo, assim, diferença no processo de ensino aprendizagem (LAUERMANN, 2015, p.16).

De acordo com Laueremann (2015), através da música na Educação Infantil, a criança terá a oportunidade de iniciar o domínio das suas habilidades e das suas funções motoras, uma vez que essas são fundamentais, bem como indispensáveis para o seu desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem, progredindo, assim, de um movimento simples para um movimento complexo, organizado e, posteriormente, controlado.

Através das atividades musicais, segundo Santos (2016), no contexto da Educação Infantil as crianças poderão começar a conhecer o próprio corpo, qualificando e desenvolvendo a sua habilidade motora, controlando os seus músculos e movimentando-se com maior agilidade, pois por meio do ritmo musical é possível incentivar o sistema nervoso por meio do comando cerebral para que o movimento aconteça consoante o ritmo.

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a 'sensibilidade', a 'motricidade', o 'raciocínio', além da 'transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura'. (HUMMES, 2010, p.22).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017):

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, BNCC, p.31).

Dessa forma, é possível salientar que a música, quando utilizada como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, deve ultrapassar o limite do aspecto musical, pois envolve os aspectos cognitivo e motor, promovendo, assim, o desenvolvimento integral das crianças, o que afirma a necessidade da valorização da linguagem musical na Educação Infantil como um instrumento riquíssimo para o processo de ensino aprendizagem (GODOI, 2011).

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo é de natureza bibliográfica e deve ser caracterizado como um estudo de caso. Segundo Boccato (2006 p.2):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Já o estudo de caso, conforme afirmado por Gil (2008 p.77), se caracteriza por ser um estudo aprofundado e trabalhoso de poucos objetos ou somente um, possibilitando o conhecimento abundante e detalhado.

A pesquisa, em relação a sua abordagem, é qualitativa, tendo em vista o objetivo de compreender a fundo, além de ofertar uma variedade de material, proporcionando, assim, um olhar mais amplo sobre o problema deste estudo. Como afirmado por Martins (2004 p.4),

É preciso esclarecer, antes de mais nada, que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador.

No que se refere aos fins, é uma pesquisa básica e descritiva. Para Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência.

Em concordância com Moresi (2003, p.9) “a pesquisa básica tem como propósito gerar conhecimentos pertinentes para a ciência sem execução pronunciada, ela envolve verdades e interesses locais.”

A ferramenta para esta pesquisa foi o questionário elaborado com questões abertas. Segundo Gil (1999), o questionário é uma estratégia para a obtenção de informações através de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo a obtenção de conhecimento. O local de pesquisa foi uma escola privada, localizada na cidade de Ubá- MG, que atende desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, com salas de, em média, 20 a 35 alunos na Educação Infantil. O questionário foi aplicado para professores da Educação Infantil com o objetivo de obter dados e chegar à resposta do atual problema de pesquisa. A partir das respostas foi necessária separação e comparação de todas. Foi feita uma análise em estudos disponibilizados de outros autores para que fosse possível concluir o presente estudo.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste capítulo, são apresentados os resultados obtidos e a sua discussão, uma vez que por meio do presente artigo, buscou-se explorar as diversas formas do uso da música na vida acadêmica das crianças e como ela pode ser utilizada para facilitar o ensino-aprendizagem.

Para a obtenção dos dados, foi realizada a aplicação de um questionário composto por questões discursivas, respondido por três professoras que lecionam na Educação Infantil em uma escola privada do município de Ubá. Por questões éticas, as entrevistadas terão seus nomes ocultados, sendo tratadas como Professora 1, Professora 2 e Professora 3.

Ao serem questionadas sobre qual a importância da musicalização para o processo de aprendizagem, as três professoras afirmaram a relevância do uso de tal recurso como ferramenta pedagógica, pois acreditam que geram às crianças o desenvolvimento da Inteligência cinestésica corporal, a socialização, bem como o desenvolvimento da memória e da autoestima, além de ajudar na alfabetização, o que mostra que a música é uma ferramenta indispensável no desenvolvimento integral da criança (ANNUNZIATO, 2015).

Em relação às formas efetivas de trabalhar com a música dentro da sala de aula, as professoras disseram que englobam, no ensino de cantigas de rodas, a utilização de variados instrumentos musicais e a escuta de gêneros musicais diferentes, para, assim, abarcarem a

diversidade musical. Ressalta-se que a Professora 1 relatou a relevância de produzir instrumentos musicais com materiais reciclados para utilizar com as crianças, visto que tal postura faz, desde cedo, com que as crianças desenvolvam consciência sobre a importância de se preservar o ambiente e torná-lo sustentável.

Ao serem questionadas sobre como fazer um bom planejamento para a inserção da musicalização em sala de aula, todas as entrevistadas afirmaram que é interessante abordar os conteúdos a serem ensinados com a utilização das músicas, pois através da ludicidade, oriunda das letras das músicas, torna-se mais fácil para as crianças entenderem o que é proposto, uma vez que a criança, mesmo sem saber ler e escrever, já sabe cantar. Segundo Puliezi (2013), por intermédio da musicalização, torna-se possível aprender a ler e a escrever, desenvolvendo a inteligência linguística, pois nos fonemas e nas letras da música as crianças poderão entender os sons do alfabeto.

Em relação às principais dificuldades em se trabalhar com a música em sala de aula, somente a Professora 1 relatou ter tal dificuldade, pois, de acordo com ela, *“há o desinteresse das famílias, que desconhecem a importância da música. [sic] Há a falta de formação pedagógica dos professores e a inadequação da infraestrutura da escola”*.

Questionou-se se as professoras conhecem algum brinquedo sonoro e se utilizam tal objeto em sala de aula, e as três respostas obtidas foram positivas, o que mostra que a música, por meio dos instrumentos musicais, é um recurso pedagógico indispensável para as crianças, pois gera estímulos, desejos e contribui para o desenvolvimento da criança no processo de ensino aprendizagem (RESENDE, 2018).

Sobre a formação inicial durante a graduação, as três entrevistadas responderam que estudaram pelo menos uma disciplina relacionada à musicalização. Considerando tal perspectiva, é possível dizer que o professor deve aprender a utilizar a música como ferramenta pedagógica de ensino, de acordo com o contexto que está sendo abordado, levando-se em consideração a idade das crianças (BRITO, 2015).

Em relação à musicalização durante os períodos de estágio supervisionado, perguntou-se se nas escolas em que realizaram o estágio havia algum incentivo à musicalização e as respostas obtidas foram positivas. Em seguida, buscou-se saber se durante os estágios as professoras entrevistadas realizaram alguma atividade relacionada à música. Somente a Professora 1 disse que não, fato esse que não lhe gerou a oportunidade, em um momento relevante da vida acadêmica, visto que ao se trabalhar com a música, como ferramenta de ensino, é possível observar o quanto proporciona aos educandos momentos de vivência de

maneira coletiva, momentos de expressão, e, sobretudo, de desenvolvimento humano (ALENCAR, 2010).

Ao pedir que relatassem como é o processo de musicalização na escola em que cada entrevistada trabalha, a Professora 1 disse que *os professores sempre procuram abordar os conteúdos através de músicas, tornando-os mais divertidos e interessantes*. A Professora 2 disse que *“trabalham com repertórios variados que envolvem o movimento”*, e a Professora 3 disse que a escola em que leciona possui *“um professor de música que trabalha com ritmos variados, com instrumentos musicais e musicalidade corporal”*, mostrando assim, que a música oportuniza à criança o seu desenvolvimento em diversas áreas, dentre elas a ligada à sensibilidade, à motricidade e ao raciocínio (HUMMES, 2010).

Também foi levantada a questão referente à inserção ou não da musicalização no Projeto Político Pedagógico da escola em que cada professora entrevistada atua. Todas as professoras disseram que o PPP das escolas em que trabalham contempla a musicalização, mostrando assim, que atualmente a musicalização é uma ferramenta pedagógica relevante para as escolas, pois a música é tida como uma ferramenta indispensável no desenvolvimento social, cognitivo e psicomotor da criança (ANNUNZIATO, 2015).

Para finalizar, foi perguntado como os pais ou responsáveis pelos alunos participam do processo de musicalização na escola em que seus filhos estudam. A Professora 1 afirmou que os responsáveis pelas crianças não dão muita importância à musicalização como instrumento de aprendizagem, o que faz com que as crianças venham a perder a oportunidade de aprender por meio da musicalização, visto que, conforme Godoi (2011), as crianças, através da música, conseguem se desenvolver, criar hábitos e rotina. A Professora 2 disse que *“recentemente realizaram um projeto no qual as crianças gravaram um vídeo dos familiares tocando algum tipo de instrumento”*. Já a Professora 3 disse que *“em uma das vivências estudadas falaram sobre a África e então pediram em uma tarefa para que os pais tocassem algum instrumento musical característico, participassem de uma aula via plataforma zoom, tocando tal instrumento”*, o que mostra que a música é essencial na educação, uma vez que promove a interação social da criança, seu desenvolvimento, favorecendo a integração e a inclusão (GODOI, 2011).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou analisar as diversas formas do uso da música na vida acadêmica das crianças e como ela pode ser utilizada para facilitar o ensino aprendizagem.

Por meio do presente artigo, constatou-se que a música pode ser utilizada de diversas formas na vida acadêmica das crianças para facilitar o processo de ensino aprendizagem, sendo possível citar as cantigas de rodas, a utilização de variados instrumentos musicais e a escuta de gêneros musicais diferentes, dentre outros.

Foi possível verificar que a musicalização é relevante para o processo de aprendizagem, pois a música pode ser utilizada como ferramenta pedagógica de ensino, visto que gera às crianças o desenvolvimento psicomotor, a socialização, bem como o desenvolvimento da memória e da autoestima, além de ajudar na alfabetização, podendo, assim, ser considerada um recurso didático indispensável para o desenvolvimento integral das crianças.

Portanto, é possível concluir que a música desempenha uma função importante no desenvolvimento social, cognitivo, cultural e psicomotor das crianças, contribuindo, assim, para a formação de sujeitos autônomos e reflexivos, que poderão fazer a diferença na sociedade em que se encontram inseridos.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Sylvia. **A música na Educação Infantil**. ed. 4. São Paulo: Editora Paternoni, 2010.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v.22, n.40, p. 95-103, 2013.

ANNUNZIATO, Vania Ranucci. **Jogando com os sons e brincando com a música II: interagindo com a arte musical**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

BETTI, Leiliane Cristina Nascimento; *et al.* **A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança**. 2012. Disponível em: <http://www.portalamericas.edu.br/revista/pdf/ed12/artigo6.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

BOCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e no artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v.18, n.3, p. 265-274, 2006.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília: Editora do Brasil, 1996. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil**: Propostas para a formação integral da criança. 9. ed. São Paulo: Peirópolis, 2015.

BROUGÈRE, G. **A criança e a cultura lúdica**. 1998. 17. revista da faculdade de educação, São Paulo, 1998.

BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música**. v.2. Jundiaí: Keyboard, 2012.

COSTTA, Silvio. **Educação sonora e musical**: oficina de sons. São Paulo: Paulinas, 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONTEERRADA, Mariza Trench de Oliveira. **Ciranda de sons**: práticas criativas em educação musical. 1 ed.- São Paulo editora UNESP, 2015.

FRANÇA, Maria Cecília Cavalieri. **BNCC e Educação Musical: muito barulho por nada? Música na Educação Básica**, v. 10, n. 12, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> . Acesso em: 10 jun. 2022.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS Revista Científica**, v. 12, n. 2, p. 85-103, 2010.

GOMES, Érica Dias. **Brincando com sons**: o lúdico na educação musical. 2 ed. Guarapuava-PR: UNICENTRO, v.1, p.62. 2015.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música. **Revista da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical**. Porto Alegre, v. 11, set., 2004.

LAUERMAN, Janaina. **A música no processo de desenvolvimento motor**. Santa Rosa, 2015. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3373/TCC%20JANAINA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 abr. 2022.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O Ensino da Música na Escola Fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARTINS, Heloisa Helena T. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e pesquisa, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

MORESI, Eduardo et al. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

PULIEZI, Sandra. **Ensinando com letras e sons: contribuições da Psicologia Cognitiva da Leitura à Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

RESENDE, Silvana do Socorro Tenório. **A música como recurso pedagógico: uma experiência na Educação Infantil da Escola EMEI Nossa Senhora de Nazaré - São Miguel do Guamá – Pará**. Castanhal, 2018. Disponível em:  
[https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/2669/1/TCC\\_MusicaRecursoPedagogico.pdf](https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/2669/1/TCC_MusicaRecursoPedagogico.pdf). Acesso em: 22 abr. 2022.

ROSAS, Tatiane Caroline Perucelli; *et al.* **O ensino da música e sua contribuição para o aprendizado de crianças em escolas de ensino regular**. Disponível em:  
<https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/67> Acesso em: 21 abr. 2022.

SANTOS, Maria Joana Granate Leite. **A influência da música no desenvolvimento psicomotor**. 2016. Disponível em:  
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19122/1/Relat%C3%B3rio%20final%20-%20m%C3%BAsica.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SARAIVA, Rosângela Martins. **Música na Educação Infantil**. Brasília-DF. Tese apresentada a Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UNB/Universidade Aberta do Brasil – UAB, 2013.

SILVA, Cláudia Andréa Ferreira da. **A linguagem musical na educação infantil**. 2010. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, 2010. Disponível em:  
<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SILVA, José Carlos Sousa. **O trabalho com a música na Educação Infantil**. João Pessoa: UFPB, 2013. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2721/1/JCSS28092013.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

TRAVASSOS, Luiz Carlos Panisset. **Inteligências múltiplas. Revista de biologia e ciências da terra**, v. 1, n. 2, p. 0, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.